

Não haverá nenhum “Últimos Tempos”, Arrebatamento, Grande Tribulação ou Anticristo

Brian Godawa

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Por que a destruição do templo em 70 d.C. é tão importante?

Se você foi ensinado como 90% do restante de nós, provavelmente reagirá escandalosamente à interpretação preterista inicialmente. Eu sei, pois foi o que fiz. Temos sido ensinados sobre apenas uma visão durante todos esses anos, como se fosse a única visão bíblica dos Últimos Tempos; assim, tendemos a pensar que ela é a ortodoxia, quando na verdade é o revisionismo ocidental moderno em seu pior momento: reinterpretando documentos antigos através de padrões de pensamento contemporâneos.

Em Mateus 24 Jesus descreve o “fim da era” ou o fim do antigo pacto e a introdução de uma “nova era” ou novo pacto. Esse “Fim da Era” é uma referência hebraica a esse término do antigo pacto, não o fim do universo e a segunda vinda de Cristo (essas verdades estão em outras passagens). A destruição do templo judeu que ocorreu em 70 d.C. por Tito e seu exército romano foi o ato final de Deus para marcar essa transição do Antigo para o Novo Pacto. Entre a ressurreição de Cristo e 70 d.C., o Cristianismo ainda era considerado uma seita judaica, e muitos dos cristãos ainda iam ao templo e se misturavam com os irmãos judeus, para tentar trazer o evangelho primeiro às ovelhas perdidas de Israel, antes dos apóstolos começarem a espalhá-lo aos gentios. Havia uma “glória decadente” do “antigo ministério” e um crescimento do novo (2 Coríntios 3, Hebreus 8:13). Uma mistura híbrida do cristão crente e do judeu incrédulo que Deus estava prestes a separar para o bem dos seus, uma transferência do nacional para o povo internacional de Deus. Esse “processo” de mudança dos pactos foi o período de 40 anos entre a ascensão de Cristo e a destruição do templo, a separação final de Deus – tudo isso dentro da geração daqueles que conheciam Jesus e os apóstolos.

O templo era a referência física no Antigo Testamento da presença de Deus sobre a terra no meio do seu povo. Ele era o próprio ponto de referência de Jerusalém, pois era o foco do sacrifício sacerdotal pelos pecados. Mas ele era somente uma sombra do verdadeiro templo ou tabernáculo de Deus, não feito por mãos, que está nos céus (Hebreus 9). Ao destruir o templo físico, Deus literalmente aboliu dos judeus o oferecimento de sacrifícios e, portanto,

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

finalizou sua inauguração do Novo Pacto e o sacrifício de uma vez por todas de Cristo, no verdadeiro templo de Deus, substituiu o antigo sistema de sacrifício, focado no antigo templo. O templo de Deus agora é o corpo de Cristo, que consiste de todos os crentes no mundo inteiro, judeus e gentios (Efésios 2:19-22).

Esse é o porquê a destruição do templo é tão importante no plano actual de Deus para o seu povo. Ela marca o fim do sistema sacrificial do Antigo Pacto (que jamais será restabelecido) e o novo sacrifício de uma vez por todas feito por Cristo, que suplantou o antigo. Ela marca a substituição da “sombra” do templo pelo verdadeiro templo, o corpo de Cristo. Ela marca a rompimento final do Cristianismo dos judeus apóstatas, que rejeitaram aceitar o Messias. Ela marca o estabelecimento final do Cristianismo como uma fé separada dessa religião apóstata. Ela marca o decreto final do divórcio de Deus do Israel infiel, e a criação de sua nova “noiva”, seu remanescente do “verdadeiro Israel” (Romanos 2:28-29), como aqueles que adoram Jesus Cristo como Messias.

Eu costumava me perguntar por que nunca fui ensinado sobre esse período da história em minha educação cristã. Agora eu sei o motivo. Por que o que aconteceu a mim provavelmente acontecerá com você se você estudar isso diligentemente. Eu abandonei a interpretação ocidental bizarra do século 19/20 da profecia bíblica chamada pré-milenismo, com seu arrebatamento, grande tribulação e Anticristo, em favor do entendimento da Escritura em seu próprio contexto, aquele de um judeu do oriente médio no primeiro século, com um entendimento das figuras do Antigo Testamento.